



Asociación de Universidades
GRUPO MONTEVIDEO



UNICAMP



VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM

GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS COM OS GUARANI DA TEKOA VY'A, EM MAJOR GERCINO, SC

Bruna Fante da Paixão^{1 2 3}, Rodrigo de Pinho Franco^{1,2,4}, Rodrigo de Almeida Mohedano^{1,2,5}

¹ Universidade Federal de Santa Catarina, ² Núcleo de Educação Ambiental, ³ Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, ⁴ Programa de Pós-graduação em Engenharia Ambiental PPGEA da UFSC ⁵ Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental
bruna.fp@grad.ufsc.br

Resumo: O presente resumo apresenta uma experiência realizada pelo projeto de extensão Saneamento ambiental em aldeias indígenas de Santa Catarina na aldeia M'Bya Guarani Tekoa Vy'a, em Major Gercino, SC. Com a degradação do *nhandereko* (modo de vida Guarani) (VON HELD et al., 2011) o consumo de alimentos provenientes da agricultura, coleta, caça e pesca foram substituídos por alimentos industrializados. Deste modo, itens como embalagens plásticas e metálicas passaram a integrar o cotidiano das aldeias. Apesar da melhora no acesso à coleta de resíduos entre 2000 e 2010 (RAUPP et al, 2020) e mesmo com a oferta deste serviço na aldeia identificamos a problemática dos resíduos sólidos frequentemente apresentada nas rodas de conversa durante nossas visitas. Com o objetivo de auxiliar nessa situação, realizamos a caracterização de resíduos sólidos encontrados no território a partir de um estudo gravimétrico. Em um mutirão de limpeza agendado com a comunidade, foram distribuídas luvas e sacos de 30 L para cada pessoa que, ao preencher seu saco, deveria esvaziá-lo em uma lona estendida no chão. Ao final, realizou-se o quarteamento e foi utilizado um dinamômetro digital para pesar o que foi recolhido. As categorias elencadas para segregar os resíduos foram: Metais, Papelão, Plástico duro, Plástico mole, Rejeito, Vestimentas e Vidro. Houve um total de 163,17 kg recolhidos em um intervalo de 1h de mutirão. Destes, extrapolando a análise do quarteamento, teríamos os vidros e os rejeitos com os maiores pesos, 31% e 30% respectivamente. Entretanto, os plásticos, visualmente, eram o que mais se encontrava, mesmo correspondendo a uma porcentagem de 23%. Os rejeitos constituem o segundo maior volume dentre os resíduos coletados. Dentre eles, destacamos eletrônicos, pilhas e fraldas infantis usadas. Tais materiais representam grande risco tanto à saúde dos moradores, uma vez que são reservatórios para agentes etiológicos, quanto à saúde ambiental, a contaminação do solo e da água. Além disso, sendo os metais, plásticos mole e duro, papelão e vidros, majoritariamente resíduos provenientes de embalagens alimentícias, constatou-se o efeito das mudanças de hábitos decorrentes da relação com culturas não-indígenas. A atividade realizada nos ajudou a levantar colaborativamente novos elementos para o planejamento das próximas ações do projeto, pensando em atividades de educação ambiental mais alinhadas com a realidade local. Como, por exemplo, a possibilidade de buscar parcerias com cooperativas para destinação dos resíduos recicláveis ou com entidades que promovem a agricultura agroecológica para trabalhar a compostagem de resíduos orgânicos.

Palavras-chave: Resíduos Sólidos. Educação Ambiental. Povos indígenas. Tekoa Vy'a.

Financiamento: Pró-reitoria de Extensão da UFSC: PROBOLSAS (edital n 11/2022/PROEX). CAPES: Programa de Pós-graduação em Engenharia Ambiental (Código de Financiamento 001). Associação Engenheiros sem Fronteiras, Núcleo Florianópolis (Edital ELERA).

Eixo temático: Formação de Cidadania, Direitos Humanos e Inclusão